

MST critica o governo Lula e planeja protesto

■ FOGO AMIGO

Movimento reclama da "falta de prioridade" da gestão petista para a questão agrária e fala em instalação de acampamentos e marchas em áreas simbólicas a partir de abril

MST critica governo e prepara mobilizações

GUILHERME SETO

Entidades que defendem reforma agrária, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), têm se incomodado com o que veem como falta de prioridade à questão agrária no começo do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Por isso, está prevista para abril uma mobilização nacional pela terra, com a instalação de acampamentos em áreas simbólicas e realização de marchas. O MST espera que o governo apresente até lá um plano emergencial para a área. Caso contrário, deverá retomar as ações de ocupação.

Para os movimentos, entre os quais também se incluem Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Via Campesina, a dedicação que tem sido mostrada por Lula à questão indígena, com mudanças significativas nas estruturas governamentais e grandes anúncios, mostra que seria possível fazer muito mais pelas demandas do campo.

Um dos principais sintomas da lentidão, segundo as entidades, é a continuidade de nomes escolhidos pelo governo Jair Bolsonaro (PL) em superintendências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Desde o começo do governo Lula, apenas oito dos 29 superintendentes do Incra foram exonerados, segundo mostra o Diário Oficial da União, ainda que nem todos os remanescentes tenham sido escolhidos pela

gestão Bolsonaro.

O superintendente de São Paulo, Edson Alves Fernandes, é um representante da gestão anterior cuja sequência no Incra é criticada pelos movimentos do campo, que tiveram com ele uma relação conflituosa nos últimos anos. Em Alagoas, o superintendente desde 2017 é Cesar Lira, primo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e que aparece em diversas fotos com a família Bolsonaro na internet. Além disso, havia a expectativa de nomeação de aliados dos movimentos do campo para superintendências e outros postos do Incra na última semana, como um aceno efetivo em relação às políticas para área, mas que não se concretizou.

O MST aguarda as nomeações dos novos superintendentes do Incra para pedir ao governo federal medidas emergenciais para resolver os problemas das famílias acampadas, que hoje são cerca de 100 mil. Uma das medidas em discussão no MST é o pedido de criação de um cadastro único das famílias acampadas para que o governo possa arcar com as terras e assentar as famílias.

No Ministério do Desenvolvimento Agrário, comandado por Paulo Teixeira, a explicação para a demora nas trocas no Incra é de que as escolhas de segundo escalão passam pelo núcleo político do governo, e que a lentidão se deve ao fato de que as negociações por cargos ainda estão em curso.

Apesar da reclamação do movimento sobre maior atenção à questão agrária, Lula nomeou Rose Rodrigues, militante do MST, para comandar o Incra na-

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



Ministério do Desenvolvimento Agrário é comandado por Paulo Pimenta

cional. Ela foi secretária da Agricultura de Sergipe e já participou de movimentos de esquerda ligados às questões agrárias. É formada em direito e assistência social. O presidente se encontrou com

ela na quarta-feira para discutir a nomeação. A escolha contou com o aval do deputado federal João Daniele e do senador Rogério Carvalho, ambos petistas eleitos por Sergipe. (Folhapress)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3